

Sobre o Programa VIGIAR

O Programa em Saúde Ambiental relacionado a populações expostas à poluição do ar do Município de São Paulo (VIGIAR) atua desde 2003 por meio da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA).

Tem por objetivo desenvolver ações de vigilância em saúde ambiental, para populações expostas aos poluentes atmosféricos, de forma a orientar medidas de prevenção, promoção da saúde e de atenção integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ações do Programa VIGIAR

- Identificar as fontes de poluição atmosférica que oferecem riscos à saúde da população exposta;
- Atuar na vigilância de doenças respiratórias por meio de Unidades Sentinela, em crianças menores de cinco anos;
- Elaborar material informativo e educativo sobre a prevenção dos efeitos na saúde relativos a fatores ambientais adversos;
- Acionar os órgãos ambientais, quando identificadas situações de risco à saúde de populações expostas.

Clique [aqui](#) para saber mais.



Foto: Edson Lopes Jr. - SECOM/Prefeitura de São Paulo.

Fontes poluidoras **P.1**
Efeitos à saúde **P.2**
Fatores climáticos **P.3**
Unidades Sentinela **P.4**
Saiba mais **P.6**

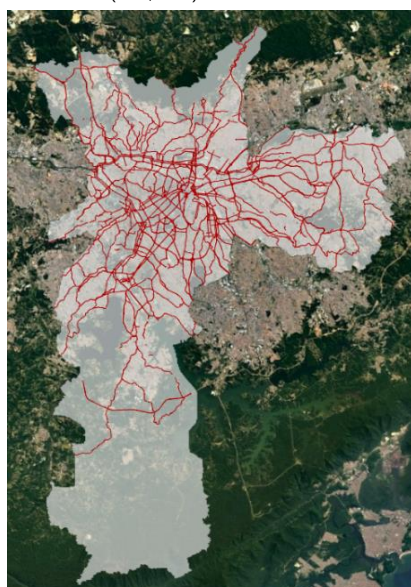
Poluentes atmosféricos – Fontes poluidoras

Os poluentes atmosféricos provocam efeitos nocivos à saúde humana em diversos níveis, a depender de sua intensidade, concentração e/ou tempo de exposição.

Podem ser originados de diversas fontes poluidoras. As fontes poluidoras antrópicas, oriundas da ação humana, são caracterizadas em fontes fixas e fontes móveis. As fontes móveis são todos os meios de transporte aéreo, marítimo e terrestre, sendo, estes últimos, importantes meios de poluição no município de São Paulo (MSP).

As vias de grande movimentação de veículos são classificadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), conforme figura 01.

Figura 01. Principais vias de trânsito onde transitam as fontes móveis (CET, 2019).

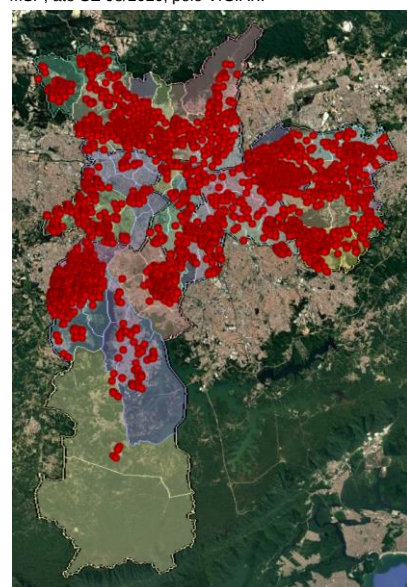


Fonte: GeoSampa - DVISAM/COVISA, 2024

As fontes fixas são aquelas que ocupam uma área relativamente limitada, tais como serralherias, marmorarias, indústrias extrativas e de transformação.

O Programa VIGIAR, através das Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS), realiza a identificação de fontes fixas na cidade desde 2016. Esta é uma ação contínua, que visa caracterizar e priorizar áreas e populações potencialmente expostas a poluentes atmosféricos, compreendendo o contexto social e ambiental em que estas exposições ocorrem. Até a Semana Epidemiológica (SE) nº 8/2026 foram identificadas 3.760 fontes fixas no MSP, relacionadas na figura 02.

Figura 02. Fontes fixas de poluição identificadas no MSP, até SE 08/2026, pelo VIGIAR.



Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

Sobre a CETESB

A CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - atua como a agência ambiental do Governo do Estado de São Paulo.

É responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.

A partir do mapa de qualidade do ar, disponibilizado no endereço eletrônico da CETESB, é possível identificar em tempo real como estão os índices de qualidade na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Clique [aqui](#) para saber mais.

Este órgão também disponibiliza boletins mensais com as informações por ele levantadas. Consulte [aqui](#).

Poluentes atmosféricos – Efeitos à saúde

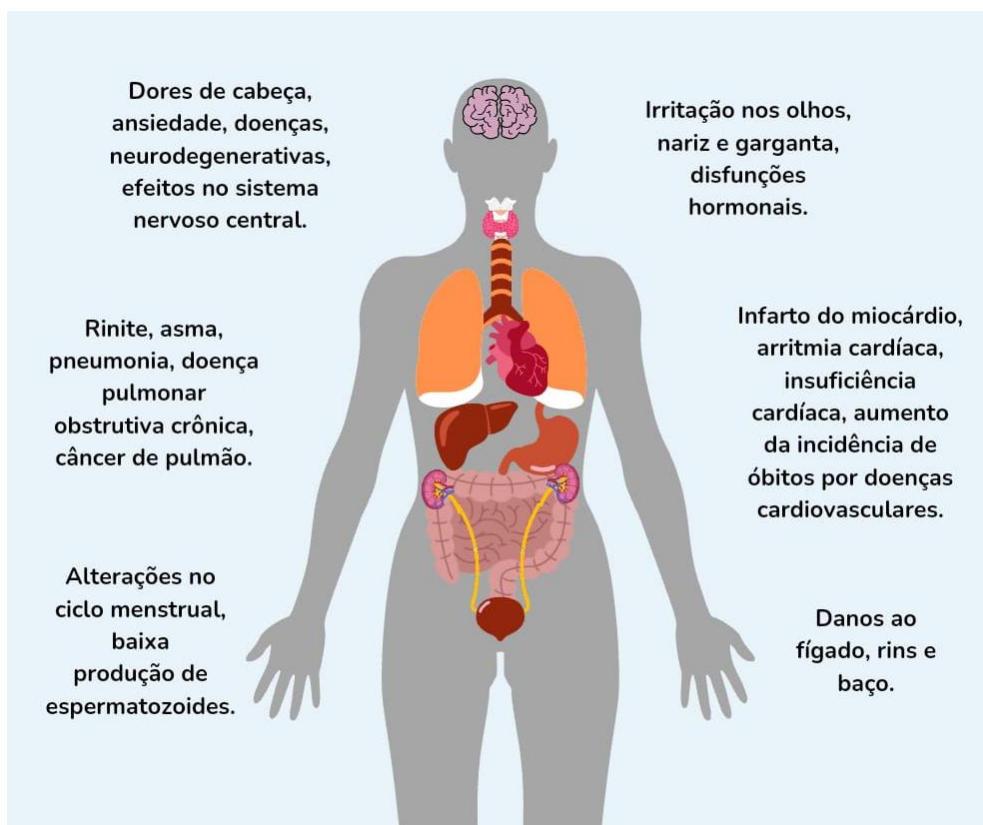
A CETESB possui estações de monitoramento responsáveis pela mensuração da concentração de poluentes atmosféricos ligados a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, chuva ácida e liberação de partículas causadoras de doenças respiratórias e cardiovasculares.

São eles: ozônio (O_3), dióxido de nitrogênio (NO_2), dióxido de enxofre (SO_2), monóxido de carbono (CO), material particulado MP_{10} (partículas inaláveis) e $MP_{2,5}$ (partículas inaláveis finas).

A OMS estima que aproximadamente 7 milhões de pessoas morrem por ano devido a complicações causadas pela poluição atmosférica.

A exposição à poluição atmosférica a curto ou longo prazo está associada ao aumento na quantidade de atendimentos de saúde e hospitalizações, sobrecarregando o sistema de saúde, assim como ao absenteísmo escolar e no trabalho. Os principais efeitos à saúde humana provocados pela exposição aos poluentes estão descritos na figura 03.

Figura 03. Poluentes atmosféricos e efeitos à saúde



Fonte: DVISAM/COVISA, 2024

Algumas medidas precisam ser adotadas para a redução da emissão de poluentes atmosféricos como: substituição da matriz energética industrial por fontes menos poluidoras, políticas de incentivo a formas alternativas de mobilidade

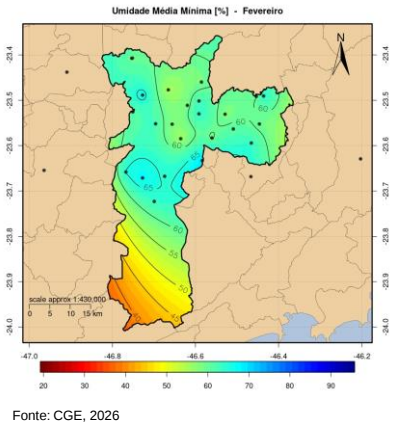
urbana e ao aumento de áreas verdes nos ambientes urbanos, como forma de redução das emissões de material particulado, e educação em saúde para a população em relação aos efeitos da poluição do ar.

Fatores climáticos que interferem na dispersão de poluentes e na qualidade do ar

1. Umidade Relativa do ar

De acordo com o CGE, no mês de fevereiro de 2026, a Umidade Relativa do Ar (UR) apresentou média mensal de 64,0%. No dia 16 foi registrada a menor média diária (35,3%), e no dia 26 a maior média diária (85,9%). Em 08 dias do mês de fevereiro as médias diárias encontraram-se entre 40% e 60%, faixa considerada adequada à saúde humana em publicações recentes (Arundel *et al*, 1986 e Guarnieri *et al*, 2023). Não foram decretados estados de criticidade de umidade do ar na cidade, neste período. A figura 04 indica a Umidade média mínima no mês de fevereiro no MSP.

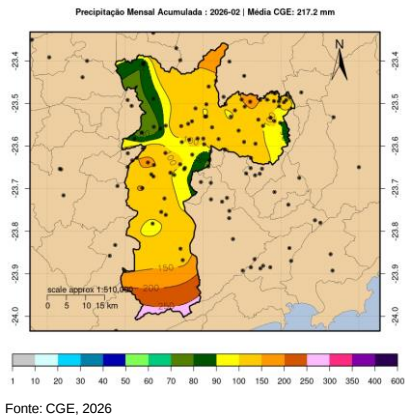
Figura 04. Umidade Média Mínima



2. Precipitações mensais

O mês de fevereiro se encerrou com uma média de 193,0 mm de precipitação, 24,2 mm abaixo da média esperada para o referido período. Foram registrados 26 dias com chuva, sendo o dia 07 o mais chuvoso, com 28,8 mm. A figura 05 apresenta os níveis de precipitação mensal acumulada no mês de fevereiro no município de São Paulo.

Figura 05. Precipitação Mensal Acumulada

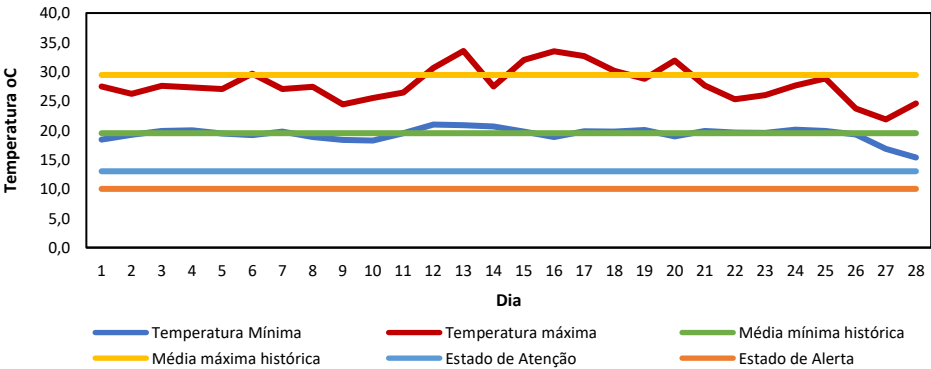


3. Temperaturas médias

Em fevereiro foi registrada a média mensal mínima de 19,3°C, 0,2°C abaixo do valor esperado para o período, e média mensal máxima de 27,9°C, 1,5°C abaixo do esperado.

No dia 28 houve a menor média diária de temperatura mínima, com valor de 15,3°C. Nos dias 13 e 16 houve a maior média diária de temperatura máxima, com 33,5°C, como pode ser observado no gráfico 01.

Gráfico 01. Temperaturas médias diárias mínimas e máximas, MSP, Fevereiro/2026



Fonte: CGE, 2026

Sobre o CGE

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) é o órgão da Prefeitura de São Paulo responsável pelo monitoramento das condições meteorológicas na Capital. Exerce a função de notificar e manter informados os órgãos sobre estados de criticidade decretados, condições meteorológicas previstas, acumulado das chuvas, entre outros.

Baixa Umidade do ar

Em situações de baixa umidade do ar, a partir do estabelecimento de estados de criticidade pela Defesa Civil, o Programa VIGIAR encaminha orientações às Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) e Diretorias Regionais de Ensino (DREs), a serem direcionadas às Unidades de Saúde e Unidades de Ensino, a fim de reduzir os efeitos da baixa umidade na saúde dos usuários e funcionários destes locais.

Sobre a Estratégia
Unidade Sentinela

As Unidades Sentinelas (US) consistem em uma das principais estratégias de vigilância do Programa VIGIAR.

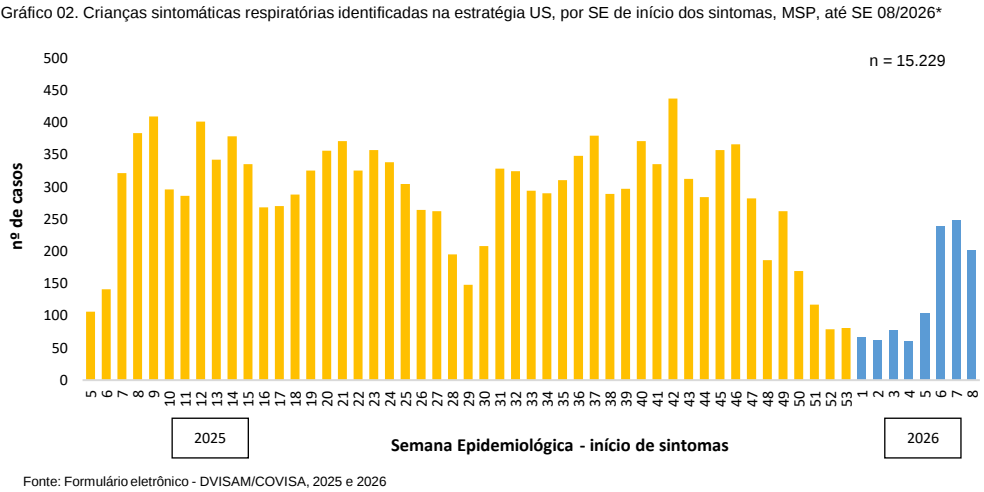
Trata-se de vigilância epidemiológica de casos de doença respiratória em crianças menores de 05 anos, atendidas nas referidas unidades. Esta faixa etária é considerada a mais vulnerável aos efeitos deletérios da poluição.

Em 2016, foram implantadas 07 Unidades Sentinelas (US). Em 2022 foram implantadas 06 unidades e em 2024, em atendimento ao proposto no Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (Planclima) 2020-2050, o Programa VIGIAR implantou 15 novas unidades, totalizando 28 US em todo o município.

Unidade Sentinela

Foram notificados 14.509* casos de doenças/agravs respiratórios em crianças menores de 05 anos com início de sintomas no ano de 2025 pelas Unidades Sentinela do Programa VIGIAR no município de São Paulo.

Em 2026, foram 1.055* casos registrados com data de início de sintomas entre as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 08. A curva epidêmica está representada no gráfico 02.



Observa-se, entre as SE 05 e 08/2026, maior número de notificações de crianças do sexo masculino, raça/cor parda e de faixa etária < 01 ano (tabela 01).

Tabela 01. Caracterização demográfica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 05 e 08/2026*

(n=791)		
Características		
Nº de casos		
Sexo	Feminino	389
	Masculino	402
Faixa Etária	< 01 ano	252
	01 ano a < 02 anos	230
	02 anos a < 03 anos	130
	03 anos a < 04 anos	109
	04 anos a < 05 anos	70
Raça/cor	Amarelo	16
	Branco	297
	Indígena	2
	Pardo	399
	Preto	67
	Não informado	10

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

A tosse foi o sintoma predominante, sendo identificada em 97,2% dos atendimentos (tabela 02).

Em relação ao quadro apresentado, 56,6% referiram recorrência nos últimos 12 meses. Os diagnósticos de maior ocorrência foram: IRA

Tabela 02. Caracterização clínica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 05 e 08/2026*

(n= 791)		
Características		
Nº de casos		
Sinais e sintomas	Dispneia	50
	Sibilo	31
	Tosse	769
Recorrência do quadro (12 meses)	Sem recorrência	27
	01 vez	139
	02 vezes	116
	03 vezes	84
	04 vezes	31
	05 vezes	36
	06 vezes ou mais	42
	Não informaram/vazio	316
CID - 10	Asma (J45)	8
	Bronquite (J20; J40; J41; J42)	37
	IRA (H65 a H67; J00, J01; J03; J06; J10 a J18; J21; J22)	460
	Tosse (R05)	253
	Outros	52

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

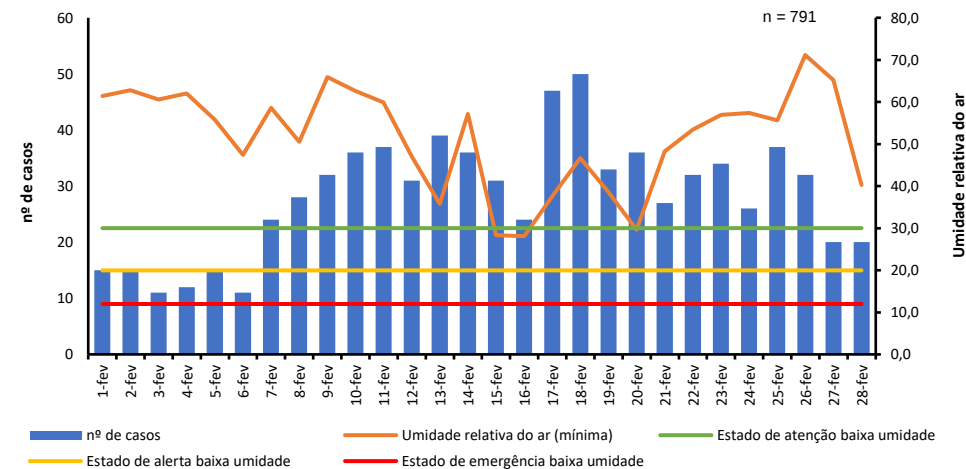
(58,2%) e Tosse (32%).

No período avaliado, nota-se importante oscilação dos níveis de umidade relativa do ar no município, o que contribui para a variação do número de atendimentos a sintomáticos respiratórios nas US (gráfico 03).

* Dados provisórios, extraídos em 12/03/2026

No mês de fevereiro de 2026, o Município de São Paulo não apresentou estado de criticidade de umidade relativa do ar, formalmente decretado pela Defesa Civil da cidade.

Gráfico 03. Crianças sintomáticas respiratórias identificadas na estratégia US, por data de início dos sintomas e umidade relativa do ar, MSP, entre SE 05 e 08/2026*.

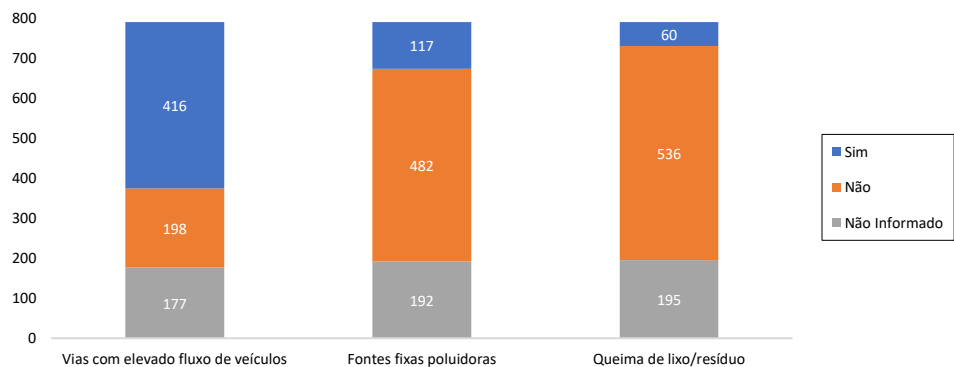


Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA e CGE, 2026

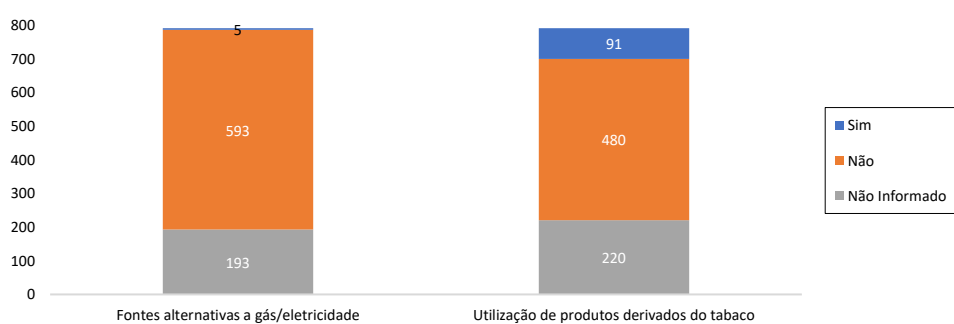
Em relação à exposição a poluição extradomiciliar, 52,6% dos responsáveis afirmaram que há vias movimentadas, 14,8% que há estabelecimentos poluidores e 7,6% relataram pontos de queima de lixo/resíduo próximo às residências das crianças notificadas. Esses dados estão representados no gráfico 04. Já sobre a presença de fontes de poluição

intradomiciliar, 0,6% dos responsáveis afirmaram utilizar fontes alternativas a gás/electricidade (como lenha, carvão, vela, lata, etc.) para cozinhar e se aquecer e 11,5% informaram que há utilização de produtos derivados do tabaco (cigarro, charuto, cigarro eletrônico, etc.) dentro da residência, como é possível visualizar no gráfico 05.

Gráficos 04. Percepção dos responsáveis sobre a presença de vias movimentadas, fontes fixas poluidoras e pontos de queima de lixo/resíduo próximos às residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 05 e 08/2026



Gráficos 05. Utilização de fontes alternativas a gás/electricidade e de produtos derivados do tabaco dentro das residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 05 e 08/2026



* Dados provisórios, extraídos em 12/03/2026.

Unidades Sentinela do Programa VIGIAR

CRS Norte:

- AMA/UBS Vila Medeiros
- UBS Jardim das Pedras
- AMA/UBS Vila Barbosa
- AMA/UBS Jardim Paulistano
- UBS Recanto dos Humildes
- AMA/UBS Anhanguera
- AMA/UBS Wamberto Dias da Costa

CRS Sul:

- AMA Capão Redondo
- AMA/UBS Jardim Miriam I
- UBS Parque Novo Santo Amaro
- AMA/UBS Jardim Mirna
- UBS Recanto Campo Belo

CRS Leste:

- AMA/UBS Jardim S. Francisco II
- AMA/UBS Parque Paulistano
- UBS Inácio Monteiro
- UBS Jardim Soares
- AMA/UBS José Bonifácio I
- AMA/UBS Humberto Cerrutti
- UBS Encosta Norte

CRS Oeste:

- AMA/UBS Vila Nova Jaguaré
- AMA/UBS Vila Sônia

CRS Sudeste:

- AMA/UBS Jardim Grimaldi
- AMA/UBS São Vicente de Paula
- UBS Cupecê - Waldomiro Pregnotato
- UBS Brás - Manoel Saldiva Neto
- AMA 24h Engenheiro Goulart

CRS Centro:

- AMA Boracea
- AMA/UBS Sé

Para verificar o endereço das respectivas US, acesse [aqui](#).

Saiba mais...

- Novo processo pode dar uso nobre ao metano

<https://revistapesquisa.fapesp.br/novo-processo-pode-dar-uso-nobre-ao-metano/>

"Método transforma um dos principais gases do efeito estufa em insumo para fabricação de plásticos e combustíveis sintéticos."

- Concentração de poluentes no ar ultrapassa limites em todo o país

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-02/concentracao-de-poluentes-no-ar-ultrapassa-limites-em-todo-o-pais>

"Relatório do MMA considera padrões estabelecidos pelo CONAMA em 2024."

- Governo do Brasil divulga sumário executivo do Plano Clima

<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/governo-do-brasil-divulga-sumario-executivo-do-plano-clima>

"Documento sintetiza as Estratégias Nacionais de Adaptação e Mitigação e os planos setoriais e temáticos."

Destaque do mês

Estudo publicado no BJC (British Journal of Cancer) relaciona as evidências epidemiológicas e experimentais da exposição à poluição atmosférica no desenvolvimento do câncer de pulmão. Para tal, focou-se no impacto do PM 2,5 (partículas com diâmetro igual ou menor a 2,5 micrômetros) no organismo humano. Tais partículas, por seu reduzido tamanho, permanecem suspensas no ar por longos períodos e tem potencial de penetrar profundamente no sistema respiratório, ultrapassando assim as barreiras fisiológicas.

O perfil de adoecimento está correlacionado com a composição deste material, sua quantidade, tamanho, área de superfície e tempo de exposição (aguda ou crônica). Nota-se um risco ocupacional relevante, como em profissionais atuantes em canteiros de obras, atividades agrícolas, caminhoneiros, trabalhadores do setor de transportes e bombeiros. A exposição intradomiciliar também se destaca, sendo as mulheres as maiores prejudicadas, por permanecerem por longos períodos em ambientes com emissão de material particulado (aquecimento e cocção de alimentos) e insuficiente dispersão, como a ausência de chaminés. Para saber mais, clique [aqui](#).

Referências Bibliográficas

Arundel, A. V. et al. Indirect Health Effects of Relative Humidity in Indoor Environments. Environmental Health Perspectives, v. 65, pp. 351-361, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Poluição atmosférica na ótica do Sistema Único de Saúde: vigilância em saúde ambiental e qualidade do ar. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/poluicao_atmosferica_SUS_saude_ambiental.pdf> Acesso em 04 mar. 2026.

Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas de São Paulo (CGE). Monitoramento das condições meteorológicas.

Disponível em: <<https://www.cgesp.org/v3/>> Acesso em 04 mar. 2026.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), 2021. Monitoramento da qualidade do ar.

Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/ar/qualar/>> Acesso em 04 mar. 2026.

Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), 2019. Mapa de Classificação Viária.

Disponível em: <https://www.cetesp.com.br/media/1427967/PortariaSMT18_19_20230926.pdf> Acesso em 04 mar. 2026.

Guarnieri, G. et al. Relative Humidity and Its Impact on the Immune System and Infections. International Journal of Molecular Science, v. 24, n. 11: 9456, 2023.

Informe técnico NVRAMA/DVISAM/COVISA/2025 - Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado a Populações Expostas à Poluição do Ar no Município de São Paulo - VIGIAR.

Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/documents/d/saude/informe-tecnico_programa-vigiar_17-12-2025-pdf> Acesso em 04 mar. 2026.

Boletim VIGIAR nº 02/2026. Edição de Fevereiro.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde: Mariana de Souza Araújo.

Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental: Magali Antonia Batista.

Núcleo de Vigilância dos Riscos e Agravos à Saúde Relacionados ao Meio Ambiente: Cleuber José de Carvalho.

Programa VIGIAR: Analistas de Saúde Juliana Yuri Nakayama e Renata Campos Lara, estagiário de Saúde Pública (USP) Eric Nascimento da Silva.